

Fundo de Garantia

A transferência de recursos para finalidades totalmente diferentes daquelas originalmente propostas e o alongamento de prazos para pagamentos de dívidas têm causado sérios problemas ao país. Em algumas oportunidades, raras, diga-se de passagem, esses desvios se fazem necessários; na maioria delas, entretanto, o que ocorre é o favorecimento e a má gerência do dinheiro público.

Agora mesmo, o presidente da Força Sindical, Luiz Antônio Medeiros, anuncia que irá entrar com uma ação de inconstitucionalidade no Supremo Tribunal Federal (STF), para impedir a rolagem da dívida de 9,2 bilhões de dólares dos Estados e municípios com o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). O sindicalista informou que entrará no STF após o fim do recenseamento judicial, que deve terminar no final deste mês.

O parecer de inconstitucionalidade da rolagem das dívidas com o FGTS será do tributarista Ives Gandra Martins e do jurista Celso Bastos. Os dois entendem que o governo negociou a aprovação do projeto de rolagem da dívida de Estados e municípios com recursos que não lhe pertenciam. Os juristas lembram, no parecer, que o dinheiro do FGTS pertence, antes de tudo, a cerca de 30 milhões de trabalhadores que constituem seu pecúlio. O tributarista Ives Gandra acha, inclusive, que esta negociação não possibilitará ao governo alcançar os objetivos almejados.

Toda a negociação em torno da dívida de municípios e Estados da Federação tinha como principal objetivo a aprovação da reforma tributária de emergência do governo, que segundo cálculos de autoridades governamentais, lhe garantirá uma receita adicional de 10 bilhões de dólares este ano. O tributarista, no entanto, entende que isso não acontecerá de fato. Ives Gandra prevê que a União ficará com apenas 4,5 bilhões de dólares advindos da reforma de emergência.

Os demais 5,5 bilhões de dólares irão, segundo Gandra, para os Estados e municípios, como estabelecido na própria Constituição de 1988. O presidente da Força Sindical, Luiz Antônio Medeiros, diz que não aceita a hipótese de o governo federal financiar Estados e municípios com verbas do FGTS.

Quer dizer, num momento em que o presidente Fernando Collor volta a se dirigir à nação pregando a tese do entendimento nacional, o governo insiste numa política tendente a estabelecer incontornáveis áreas de atrito com os dois principais interlocutores das conversações sobre o entendimento — a classe trabalhadora.

Difícil de entender

Ninguém ignora que os serviços assistenciais do Inamps não são ideais e deixam mesmo muito a desejar. Os preços fixados pela administração pública são baixos, muito inferiores aos cobrados pelas hospitais mais modestas, e ainda são pagos com irregularidade, de maneira a criar problemas quase insuperáveis aos hospitais. Normalmente, é em enfermarias que são recolhidos os segurados do Inamps. Ocorre que, em muitos casos, os doentes preferem ou necessitam de um quarto individual, com sanitário privativo; é evidente que entre a enfermaria e o quarto existe diferença de preço; ficou estabelecido que essa diferença a mais seria paga pelo segurado que preferisse ou necessitasse do quarto; para o Inamps não custaria nada a opção do doente; ele continuaria a pagar apenas e tão-somente o que paga para todos e que são internados em enfermarias.

Esta orientação foi regulada em 1982, pela portaria 2.837, de 20 de abril daquele ano. Nela se disse que "na prestação da assistência hospitalar, quando o beneficiário escolher a instalação de padrão superior àquelas que lhe são postas à disposição pela Previdência Social, ficará sob sua responsabilidade o pagamento do sobrepreço das instalações utilizadas, e a complementação dos honorários dos médicos e dos odontólogos que o assistirem diretamente, não podendo a remuneração total dos aludidos honorários exceder os valores constantes das tabelas, respectivamente, da Associação Médica Brasileira e da Associação Brasileira de Odontologia". E esclarecia: "Entende-se por 'instalações de padrão superior' o compartimento de unidade de internação que, dispondo de dependências

sanitárias exclusivas, destine-se ao alojamento de um só paciente e respectivo acompanhante".

Passados nove anos, por outra portaria, de 30 de agosto de 1991, nº 283, o Inamps proibiu que os seus segurados, mesmo pagando eles a diferença de preço ou o sobrepreço a que aludia a portaria 2.837, viessem a usar quarto individual, também chamado de instalação de padrão superior. Se o enfermo preferir o quarto individual, o Inamps se retira da cena e deixa de pagar a parcela que pagaria se o segurado se conformasse em ser tratado em enfermaria. Confesso que não logrei entender a razão de ser da nova orientação, uma vez que o Inamps não é agravado em um centavo, ficando a seu cargo rigorosamente a mesma despesa que oneraria se o doente se conformasse com a enfermaria, que é coletiva, e toda a despesa acrescida à conta do segurado. Se o Inamps não pode proporcionar a seus segurados quarto individual, com sanitário exclusivo, por que impedir, mediante proibição expressa, que ele, pagando a diferença de preço, venha a dispor de acomodação melhor? Por que forçar o uso do pior, se nada custava ao Inamps que seu segurado gozasse do melhor?

Realmente, não consigo entender por que e para que o serviço público se interpele para prejudicar o doente sua segurança, impedindo-o de melhor assistência ou da mesma assistência em melhores condições, se essa melhoria, que representa um plus em matéria de preço, é custada exclusivamente pelo enfermo.

Paulo Brossard, ministro do Supremo Tribunal Federal

Jovens virtuosos

Gosto de correr. Corro há 13 anos, quase todos os dias, seis quilômetros cada vez. Há um ano atrás, comecei com uma dor no calcanhar, um esporão. Foi ao ortopedista recomendado — um virtuoso, um cobra. Mandou que eu parasse de correr, por um mês. Não funcionou. A dor continuava. Depois, fez uma infiltração de cortisona, com uma agulha longa e pontuda. Passei a noite em claro. E a dor continuava. Próxima consulta: "Vamos operar". Mudei de médico. Cancei de virtuoso de ortopedia.

O novo médico receitou fisioterapia. Um pouco de gelo, esfregado na sola do pé. E um exercício muito simples, de alongamento. Achei que era enganoso. Quinze dias depois, estava curado. A dor sumiu. E continuei correndo.

E o que isto tem a ver com a conjuntura nacional?

Desde 1990 os brasileiros estão submetidos a virtuosas da economia e da reforma liberal. Para não cair a cara da economia nacional, não têm limites: operam, fazem infiltrações dolorosas, geram intensa recessão, impedem que os trabalhadores trabalhem, que os empresários empreendam, que os banqueiros emprestem e que os políticos façam política. Não têm o menor escrúpulo em recetar remédios anestesicos, dolorosos, cirurgias perigosas. Destroem instituições com a mesma facilidade que o médico virtuoso corta vísceras, faz enxertos, amputa membro. Não se incomodam com a dor que causam, com o sacrifício que impõem, com os custos da terapia-recessão, são, fúria, desprezo, violência, criminalidade. Vale tudo por um ideal de país que não conhecemos direito. Nem sabemos se estaremos vivos e inteiros para viver este país.

Tem sido assim: retém 80% dos atos financeiros, geram demissões

Alça de Mira

Produtividade

No Brasil, de um modo geral, as empresas investem pouco na assistência a seus empregados, e quando oferecem essa assistência o fazem num esquema de paternalismo. Talvez fosse interessante que os empresários "hupiniquins" fizessem uma reciclagem junto à Yashica do Brasil, subsidiária da Kyocera Corporation, holding japonesa com unidades em 120 países. É a vice-presidente da Yashica do Brasil, Mitiko Ogura, quem diz: "Queremos produtividade, minimização de custos, alta qualidade, mas em contrapartida asseguramos salários dignos, condições de trabalho, seja na organização, seja na higiene".

Produtividade 2

Segundo a vice-presidente da Yashica do Brasil, "se pagamos a refeição, se damos atendimento médico, odontológico... temos uma produtividade alta, por que não? Os custos são maiores, mas em compensação o empregado produz melhor e o produto acaba sendo mais barato. Então fico com a produtividade. Para se ter uma idéia, para fabricar uma câmera fotográfica que pesa 200 gramas e tem 500 peças, levamos 48 segundos, enquanto que no Japão a mesma máquina é montada em 51 segundos. Se o funcionário se sente valorizado, transforma-se num parceiro fantástico". Essas são lições de uma executiva com mentalidade de Primeiro Mundo, instruída na escola mais avançada do capitalismo moderno, a japonesa, pela qual o prego fabricado no Japão tem que ser o melhor do mundo e quem fabrica esse prego deve receber o pagamento justo por isso.

Mundo em blocos

Está chegando ao fim o tempo das relações isoladas entre países. Com o advento da especialização e da alta competitividade globais, tornou-se praticamente impossível para um país, isoladamente, fazer frente às exigências da modernidade. A nova realidade estabelece a divisão do mundo em blocos e as negociações entre os blocos. Hoje, já podem ser observados claramente quatro blocos: a Comunidade Europeia — Alemanha, Bélgica, França, Holanda, Itália, Inglaterra, Luxemburgo, Irlanda, Dinamarca, Grécia, Espanha, Portugal, Finlândia, Islândia, Noruega, Áustria, Suécia e Suíça; o Sudeste Asiático — Japão, Coreia, Singapura, Hong Kong, Tailândia, Indonésia, Filipinas, Malásia e Taiwan; o Merconorte — Estados Unidos, Canadá e México; e o Mercosul — Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai.

Últimos

Os partidos políticos brasileiros são os últimos colocados em pesquisa de credibilidade feita pela Standard, Ogilvy & Mather. Só contam com 3% de apoio popular.

Competência

Não há qualquer dúvida de que um grande e próspero país só pode ser construído sobre os alicerces da moralidade e da valorização da competência, conforme a avaliação do presidente do Instituto de Estudos Empresariais, Daniel Tevah. Ele prega a transformação do Brasil em país do "mais eficiente", no lugar do "mais malandro". Daniel quer a construção de um Brasil com livre mercado, livre concorrência, livre intervenção do Estado na economia e com priorização à educação, onde só possam vencer os mais competentes e aqueles que mais beneficiam a seus semelhantes.

Mau desempenho

O desempenho do Brasil, de acordo com os indicadores sociais dos países que vão compor o chamado Mercado Comum do Cone Sul (Mercosul), é dos mais baixos. Em expectativa de vida, o uruguai vem em primeiro lugar, com uma média de 72 anos, seguido do argentino, com 70,6 anos, e do paraguaio, com 68,9 anos. O brasileiro tem uma esperança de vida de 64,9 anos. Quando o parâmetro é o da mortalidade infantil, também saímos perdendo. Enquanto na Argentina morrem 32,2 crianças por mil nascidas, no Uruguai, 34 por mil, no Brasil morrem 63,2 crianças por mil que nascem. Somos ainda os campeões em analfabetismo no Mercosul, com 22%, contra 12% no Paraguai e 5% na Argentina e Uruguai.

Transito disciplinado

Para acabar com os abusos no trânsito, o prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Alencar, está decidido a aplicar uma punição já posta em prática em países avançados e que se mostrou capaz de inibir infrações: retenção do veículo. Sua idéia é deixar os motoristas indisciplinados sem carro por até três meses. A proposta de Marcelo, que será votada pela Câmara de Vereadores do Rio logo após o recesso parlamentar, em fevereiro, tende a conquistar adeptos em todo o Brasil, já que é impressionante o crescimento do número de acidentes no país.

Justiça

Criada em 1984, a pena de prestação de serviços à comunidade

LBV lança campanha para combater o uso de drogas

Procure dar ao seu filho (a), caso tenha descoberto que faz uso de drogas, todo o apoio necessário. Chegou a hora de mostrar a seu (sua) filho (a) que os seus melhores amigos estão dentro de sua própria casa. Envolve toda a família no processo terapêutico. Lembre-se de que as melhores armas que temos para combater o abuso de drogas são: amor, carinho, compreensão e diálogo. Use-as então.

Com o aumento dos casos de cólera em várias regiões do país, cresce a preocupação das pessoas em relação ao assunto. No entanto, apesar da ampla campanha de prevenção desenvolvida nos principais meios de comunicação, muitos ainda desconhecem medidas básicas para evitar a doença, ou seus principais sintomas. Sabe-se que a cólera dizimou populações inteiras na Idade Média, mas já estava erradicada da América há 100 anos. No entanto, ressurgiu no Peru no ano passado, ingressou no Brasil pela Amazônia, e agora já

atinge diversos Estados. Se a cólera chegar a Campo Largo, as autoridades sanitárias e a população estarão preparadas para enfrentá-la? Qual é o nível de informação e consciência dos moradores da periferia?

Alguns pessoas entrevistadas demonstraram preocupação com a cólera e, apesar das dificuldades da vida diária, procuram prevenir-se contra a doença. Outras, desinformadas, acham que o perigo não é real e por isso não se preocupam.

Alguns maiores preocupados com a cólera e tomamos a água da rede encanada, que não precisa ser fervida porque já é tratada. Temos também um poço bom, mas só usamos essa água para lavar roupa, para limpeza geral e para animais. Como não tem rede de esgoto — penso que será feita agora pela Sanepar por causa das casas populares novas (Conjuntos Partênopo) —, usamos um privada fora de casa". (Marilinda Toppel Antunes, dona-de-casa, moradora da casa 20 da Rua 3, Jardim das Palmeiras).

"Estamos preocupados com a cólera. Mas agora a situação melhorou, porque aqui todo mundo só consumia água de poço e pedimos para a Prefeitura instalar água encanada. Após muita luta, a água foi finalmente instalada, no mês de dezembro. Agora estamos esperando pela instalação da luz que vai melhorar a vida neste lugar. Quanto ao perigo da cólera, têm muitas pessoas que não se preocupam e algumas não sabem daqui não cuidam da limpeza e higiene de seus filhos". (José Maria Pereira, operador de máquina de fiado, morador do Jardim Novo Horizonte).

"Sou mãe de dois filhos pequenos: um com três anos e o menor com ano e meio, e preocupo-me muito com a saúde deles. Apesar de termos recebido a água encanada, sempre tenho o cuidado de fervê-la para beber. A comida também é melhor cozida, principalmente para as crianças. A higiene é feita com capricho e às vezes dou até dois banhos diários. Recebi um folheto na Santa Casa que explica esses cuidados para evitar a cólera, e procurei seguir as instruções". (Levina de Oliveira, dona-de-casa, moradora do Jardim Novo Horizonte).

"Não sei o que fazer, sou separada do marido que foi embora há dois anos e tenho que ser mãe e o pai dos meus quatro filhos. Um funcionário da Prefeitura disse que era para eu ficar nesta casa, mas ela não é minha e tem outro dono. Aqui não foi ligada a água encanada, e a gente toma água do poço mesmo, sem fervê-la. Sou desempregada e sozinha. Ainda bem que os meus filhos ficam no Cime o dia inteiro e lá dão a comida. A Prefeitura dá o transporte para ir em todo o dia, mas agora é férias e eles estão em casa". (Laurita Evaristo do Nascimento, dona-de-casa, moradora do Jardim Novo Horizonte).

"Tenho dois filhos e não estou sabendo muito sobre a cólera porque trabalho o dia inteiro fora e não tenho televisão. Trabalho como diarista, limpando as casas populares novas construídas pela Prefeitura (Conjuntos Partênopo). A gente toma água de poço mesmo, porque ainda não temos dinheiro para ligar água encanada. Também não fervemos a água para tomar e usamos uma privada com fossa, fora de casa. Se tiver problema de saúde sabemos que temos que procurar a Santa Casa, onde o tratamento não é cobrado". (Julietta Galvão da Luz, diarista, moradora da casa 60 da Rua 1, Jardim das Palmeiras).

"Não temos maiores preocupações com a cólera e tomamos a água da rede encanada, que não precisa ser fervida porque já é tratada. Temos também um poço bom, mas só usamos essa água para lavar roupa, para limpeza geral e para animais. Como não tem rede de esgoto — penso que será feita agora pela Sanepar por causa das casas populares novas (Conjuntos Partênopo) —, usamos um privada fora de casa". (Marilinda Toppel Antunes, dona-de-casa, moradora da casa 20 da Rua 3, Jardim das Palmeiras).

"Estamos preocupados com a cólera. Mas agora a situação melhorou, porque aqui todo mundo só consumia água de poço e pedimos para a Prefeitura instalar água encanada. Após muita luta, a água foi finalmente instalada, no mês de dezembro. Agora estamos esperando pela instalação da luz que vai melhorar a vida neste lugar. Quanto ao perigo da cólera, têm muitas pessoas que não se preocupam e algumas não sabem daqui não cuidam da limpeza e higiene de seus filhos". (José Maria Pereira, operador de máquina de fiado, morador do Jardim Novo Horizonte).

"Sou mãe de dois filhos pequenos: um com três anos e o menor com ano e meio, e preocupo-me muito com a saúde deles. Apesar de termos recebido a água encanada, sempre tenho o cuidado de fervê-la para beber. A comida também é melhor cozida, principalmente para as crianças. A higiene é feita com capricho e às vezes dou até dois banhos diários. Recebi um folheto na Santa Casa que explica esses cuidados para evitar a cólera, e procurei seguir as instruções". (Levina de Oliveira, dona-de-casa, moradora do Jardim Novo Horizonte).

"Não sei o que fazer, sou separada do marido que foi embora há dois anos e tenho que ser mãe e o pai dos meus quatro filhos. Um funcionário da Prefeitura disse que era para eu ficar nesta casa, mas ela não é minha e tem outro dono. Aqui não foi ligada a água encanada, e a gente toma água do poço mesmo, sem fervê-la. Sou desempregada e sozinha. Ainda bem que os meus filhos ficam no Cime o dia inteiro e lá dão a comida. A Prefeitura dá o transporte para ir em todo o dia, mas agora é férias e eles estão em casa". (Laurita Evaristo do Nascimento, dona-de-casa, moradora do Jardim Novo Horizonte).

"Tenho dois filhos e não estou sabendo muito sobre a cólera porque trabalho o dia inteiro fora e não tenho televisão. Trabalho como diarista, limpando as casas populares novas construídas pela Prefeitura (Conjuntos Partênopo). A gente toma água de poço mesmo, porque ainda não temos dinheiro para ligar água encanada. Também não fervemos a água para tomar e usamos uma privada com fossa, fora de casa. Se tiver problema de saúde sabemos que temos que procurar a Santa Casa, onde o tratamento não é cobrado". (Julietta Galvão da Luz, diarista, moradora da casa 60 da Rua 1, Jardim das Palmeiras).

"Não temos maiores preocupações com a cólera e tomamos a água da rede encanada, que não precisa ser fervida porque já é tratada. Temos também um poço bom, mas só usamos essa água para lavar roupa, para limpeza geral e para animais. Como não tem rede de esgoto — penso que será feita agora pela Sanepar por causa das casas populares novas (Conjuntos Partênopo) —, usamos um privada fora de casa". (Marilinda Toppel Antunes, dona-de-casa, moradora da casa 20 da Rua 3, Jardim das Palmeiras).

"Estamos preocupados com a cólera. Mas agora a situação melhorou, porque aqui todo mundo só consumia água de poço e pedimos para a Prefeitura instalar água encanada. Após muita luta, a água foi finalmente instalada, no mês de dezembro. Agora estamos esperando pela instalação da luz que vai melhorar a vida neste lugar. Quanto ao perigo da cólera, têm muitas pessoas que não se preocupam e algumas não sabem daqui não cuidam da limpeza e higiene de seus filhos". (José Maria Pereira, operador de máquina de fiado, morador do Jardim Novo Horizonte).

Ainda tem gente que não está nem aí para o perigo da cólera

Com o aumento dos casos de cólera em várias regiões do país, cresce a preocupação das pessoas em relação ao assunto. No entanto, apesar da ampla campanha de prevenção desenvolvida nos principais meios de comunicação, muitos ainda desconhecem medidas básicas para evitar a doença, ou seus principais sintomas. Sabe-se que a cólera dizimou populações inteiras na Idade Média, mas já estava erradicada da América há 100 anos. No entanto, ressurgiu no Peru no ano passado, ingressou no Brasil pela Amazônia, e agora já

atinge diversos Estados. Se a cólera chegar a Campo Largo, as autoridades sanitárias e a população estarão preparadas para enfrentá-la? Qual é o nível de informação e consciência dos moradores da periferia?

Alguns maiores preocupados com a cólera e tomamos a água da rede encanada, que não precisa ser fervida porque já é tratada. Temos também um poço bom, mas só usamos essa água para lavar roupa, para limpeza geral e para animais. Como não tem rede de esgoto — penso que será feita agora pela Sanepar por causa das casas populares novas (Conjuntos Partênopo) —, usamos um privada fora de casa". (Marilinda Toppel Antunes, dona-de-casa, moradora da casa 20 da Rua 3, Jardim das Palmeiras).

"Estamos preocupados com a cólera. Mas agora a situação melhorou, porque aqui todo mundo só consumia água de poço e pedimos para a Prefeitura instalar água encanada. Após muita luta, a água foi finalmente instalada, no mês de dezembro. Agora estamos esperando pela instalação da luz que vai melhorar a vida neste lugar. Quanto ao perigo da cólera, têm muitas pessoas que não se preocupam e algumas não sabem daqui não cuidam da limpeza e higiene de seus filhos". (José Maria Pereira, operador de máquina de fiado, morador do Jardim Novo Horizonte).

"Sou mãe de dois filhos pequenos: um com três anos e o menor com ano e meio, e preocupo-me muito com a saúde deles. Apesar de termos recebido a água encanada, sempre tenho o cuidado de fervê-la para beber. A comida também é melhor cozida, principalmente para as crianças. A higiene é feita com capricho e às vezes dou até dois banhos diários. Recebi um folheto na Santa Casa que explica esses cuidados para evitar a cólera, e procurei seguir as instruções". (Levina de Oliveira, dona-de-casa, moradora do Jardim Novo Horizonte).

"Não sei o que fazer, sou separada do marido que foi embora há dois anos e tenho que ser mãe e o pai dos meus quatro filhos. Um funcionário da Prefeitura disse que era para eu ficar nesta casa, mas ela não é minha e tem outro dono. Aqui não foi ligada a água encanada, e a gente toma água do poço mesmo, sem fervê-la. Sou desempregada e sozinha. Ainda bem que os meus filhos ficam no Cime o dia inteiro e lá dão a comida. A Prefeitura dá o transporte para ir em todo o dia, mas agora é férias e eles estão em casa". (Laurita Evaristo do Nascimento, dona-de-casa, moradora do Jardim Novo Horizonte).

"Tenho dois filhos e não estou sabendo muito sobre a cólera porque trabalho o dia inteiro fora e não tenho televisão. Trabalho como diarista, limpando as casas populares novas construídas pela Prefeitura (Conjuntos Partênopo). A gente toma água de poço mesmo, porque ainda não temos dinheiro para ligar água encanada. Também não fervemos a água para tomar e usamos uma privada com fossa, fora de casa. Se tiver problema de saúde sabemos que temos que procurar a Santa Casa, onde o tratamento não é cobrado". (Julietta Galvão da Luz, diarista, moradora da casa 60 da Rua 1, Jardim das Palmeiras).

"Não temos maiores preocupações com a cólera e tomamos a água da rede encanada, que não precisa ser fervida porque já é tratada. Temos também um poço bom, mas só usamos essa água para lavar roupa, para limpeza geral e para animais. Como não tem rede de esgoto — penso que será feita agora pela Sanepar por causa das casas populares novas (Conjuntos Partênopo) —, usamos um privada fora de casa". (Marilinda Toppel Antunes, dona-de-casa, moradora da casa 20 da Rua 3, Jardim das Palmeiras).

"Estamos preocupados com a cólera. Mas agora a situação melhorou, porque aqui todo mundo só consumia água de poço e pedimos para a Prefeitura instalar água encanada. Após muita luta, a água foi finalmente instalada, no mês de dezembro. Agora estamos esperando pela instalação da luz que vai melhorar a vida neste lugar. Quanto ao perigo da cólera, têm muitas pessoas que não se preocupam e algumas não sabem daqui não cuidam da limpeza e higiene de seus filhos". (José Maria Pereira, operador de máquina de fiado, morador do Jardim Novo Horizonte).

"Sou mãe de dois filhos pequenos: um com três anos e o menor com ano e meio, e preocupo-me muito com a saúde deles. Apesar de termos recebido a água encanada, sempre tenho o cuidado de fervê-la para beber. A comida também é melhor cozida, principalmente para as crianças. A higiene é feita com capricho e às vezes dou até dois banhos diários. Recebi um folheto na Santa Casa que explica esses cuidados para evitar a cólera, e procurei seguir as instruções". (Levina de Oliveira, dona-de-casa, moradora do Jardim Novo Horizonte).

"Não sei o que fazer, sou separada do marido que foi embora há dois anos e tenho que ser mãe e o pai dos meus quatro filhos. Um funcionário da Prefeitura disse que era para eu ficar nesta casa, mas ela não é minha e tem outro dono. Aqui não foi ligada a água encanada, e a gente toma água do poço mesmo, sem fervê-la. Sou desempregada e sozinha. Ainda bem que os meus filhos ficam no Cime o dia inteiro e lá dão a comida. A Prefeitura dá o transporte para ir em todo o dia, mas agora é férias e eles estão em casa". (Laurita Evaristo do Nascimento, dona-de-casa, moradora do Jardim Novo Horizonte).

"Tenho dois filhos e não estou sabendo muito sobre a cólera porque trabalho o dia inteiro fora e não tenho televisão. Trabalho como diarista, limpando as casas populares novas construídas pela Prefeitura (Conjuntos Partênopo). A gente toma água de poço mesmo, porque ainda não temos dinheiro para ligar água encanada. Também não fervemos a água para tomar e usamos uma privada com fossa, fora de casa. Se tiver problema de saúde sabemos que temos que procurar a Santa Casa, onde o tratamento não é cobrado". (Julietta Galvão da Luz, diarista, moradora da casa 60 da Rua 1, Jardim das Palmeiras).

"Não temos maiores preocupações com a cólera e tomamos a água da rede encanada, que não precisa ser fervida porque já é tratada. Temos também um poço bom, mas só usamos essa água para lavar roupa, para limpeza geral e para animais. Como não tem rede de esgoto — penso que será feita agora pela Sanepar por causa das casas populares novas (Conjuntos Partênopo) —, usamos um privada fora de casa". (Marilinda Toppel Antunes, dona-de-casa, moradora da casa 20 da Rua 3, Jardim das Palmeiras).

"Estamos preocupados com a cólera. Mas agora a situação melhorou, porque aqui todo mundo só consumia água de poço e pedimos para a Prefeitura instalar água encanada. Após muita luta, a água foi finalmente instalada, no mês de dezembro. Agora estamos esperando pela instalação da luz que vai melhorar a vida neste lugar. Quanto ao perigo da cólera, têm muitas pessoas que não se preocupam e algumas não sabem daqui não cuidam da limpeza e higiene de seus filhos". (José Maria Pereira, operador de máquina de fiado, morador do Jardim Novo Horizonte).

"Sou mãe de dois filhos pequenos: um com três anos e o menor com ano e meio, e preocupo-me muito com a saúde deles. Apesar de termos recebido a água encanada, sempre tenho o cuidado de fervê-la para beber. A comida também é melhor cozida, principalmente para as crianças. A higiene é feita com capricho e às vezes dou até dois banhos diários. Recebi um folheto na Santa Casa que explica esses cuidados para evitar a cólera, e procurei seguir as instruções". (Levina de Oliveira, dona-de-casa, moradora do Jardim Novo Horizonte).

"Não sei o que fazer, sou separada do marido que foi embora há dois anos e tenho que ser mãe e o pai dos meus quatro filhos. Um funcionário da Prefeitura disse que era para eu ficar nesta casa, mas ela não é minha e tem outro dono. Aqui não foi ligada a água encanada, e a gente toma água do poço mesmo, sem fervê-la. Sou desempregada e sozinha. Ainda bem que os meus filhos ficam no Cime o dia inteiro e lá dão a comida. A Prefeitura dá o transporte para ir em todo o dia, mas agora é férias e eles estão em casa". (Laurita Evaristo do Nascimento, dona-de-casa, moradora do Jardim Novo Horizonte).

EXPEDIENTE

FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-presidente: Germano de Oliveira

Editor: Inácio Alfonsin Panzani

Diretora de Redação: Luz Marina Leon Bordes

Comércio de Artes Gráficas Ideias Novas Ltda Rua Marechal Deodoro, 495 Galeria Virgínia, loja 107 Telefone: (041) 392-1331 Campo Largo - Paraná

Composição, past-up e fotolito

Comércio de Artes Gráficas Ideias Novas Ltda

Impressão

Jornal do Estado Ltda Rua Roberto Barroso, 22 Centro Cívico Telefone: (041) 254-7011

Frases

"A dívida é inimiga tanto do bem-estar econômico quanto da estabilidade política". (Kenneth Galbraith, ex-ministro da Fazenda dos Estados Unidos).

"Um mandato político não é cheque em branco dado pelo eleitor". (Presidente Fernando Collor).

"A fome não tem dó, não escolhe quem, nem como; ela é geral, global, e com paternalismo você troca favores, enquanto está tirando tudo das pessoas". (Mitiko Ogura, vice-presidente da Yashica do Brasil).

Como deputado pelo Paraná, dou testemunho de que nosso Estado tem

Treinfo

TREINAMENTO EM INFORMÁTICA

Durante meses os profissionais da Treinfo, montaram e testaram as apostilas de computação gráfica que se divide em 2 fases: 1ª fase em AUTOCAD, usado para desenvolver projetos, tais como: peças, pontes, plantas em geral; hoje esse segmento encontra-se desprovido de mão-de-obra. 2ª fase em STORYBOARD, esse programa é muito utilizado em apresentações, palestras, etc; pois permite animação no vídeo, despertando grande interesse no público.

O curso é 100% prático em microcomputadores profissionais, e são poucas vagas.

Encontra-se em fase de inscrição o curso de Iniciação em Microinformática (MS-DOOS e Wordstar) para quem pretende primeiro ter uma noção de computação. Confira as informações:

INTRODUÇÃO A COMPUTAÇÃO GRÁFICA (vários horários) Preço: 1 + 1 de 24.800 (sem reajuste)

INICIAÇÃO EM MICROINFORMÁTICA Período: 06/02 a 27/02, às terças, quintas-feiras (vários horários) Preço: 1 + 1 de 14.800 (sem reajuste)

Curso diurno com 20% de desconto Maiores informações em Campo Largo: R. Rui Barbosa, 1500, Sala 1, fone: 292-3698 Escritório em Curitiba, Escuelas em Campo Largo, Araucária, Mafra.

VIDRAÇARIA DILÇO CRUZARA

Rua Centenário, esquina com Rio Branco

Fone: 392-1221

ACADEMIA DE DATILOGRAFIA MOREIRA

O concurso para o Banco do Brasil exige datilografia. Prepare-se com antecedência. Você precisa datilografar 150 toques por minuto no mínimo

GALERIA VIRGÍNIA, 206 — CENTRO

AUTO POSTO 3L

Antigo Posto GT

A partir de agora você terá o melhor serviço de lavagem a quente, lubrificação, pulverização, troca de óleo, gasolina, álcool, diesel para seu veículo ali no...

POSTO 3 L LTDA

Rua Xavier da Silva, esquina c/João Batista Valôes proprietário Eugênio Zanlorenzi

Fones: 292-1888 e 292-2273

esopel

Venha conhecer nossa linha de aviamentos, material escolar, brinquedos e presentes.

Rua Rui Barbosa, 1500 — Edif. Ilha do Mel FONE: 292-2564

CASA VICTÓRIA

Rua Dr. Osvaldo Cruz, 1302-B Campo Largo-Pr. Fone: 292-2162

Grande promoção de: xaxins, pratos, suportes e correntes para vasos

Aproveite os preçinhos victória para a vitória do seu bolso

DEFESA CIVIL

O fogo destrói em segundos o que a natureza demora anos para formar. Seja amigo da natureza evitando queimadas.

AUTO MECÂNICA BICHIBICHI

Especializada em Ford, Volks, Chevrolet e Fiat

Rod. do Café, Km 121,5 Fone: 292-2535

CONFECÇÕES BATEIAS

O Clube de Mães de Bateias aceita encomendas

Informe-se pelo fone: 292-1815

ACERVO HISTÓRICO

MUNICÍPIO DE CAMPO LARGO - PR